



POLÍTICA OPERÁRIA

Mais um pacote de ataque do governo Lula contra os trabalhadores!

Depois das reformas trabalhista e previdenciária, impostas por Temer e Bolsonaro, agora Lula irá lançar mais um pacote de medidas, que atinge duramente os trabalhadores, aposentados, doentes e pensionistas. Faz parte desse pacote, os cortes de recursos à saúde e à educação. Entre as medidas estão previstas: 1) mudanças na multa do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e no seguro-desemprego; 2) revisão no abono salarial; 3) alteração no Benefício de Prestação Continuada (BPC); 4) Mudança no Seguro Defeso; 5) reparos no Fundo de Educação Básica (Fundeb); 6) freio no programa “Pé de Meia”. Trata-se, como se vê, de mais uma contrarreforma, nos moldes da de Temer e Bolsonaro.

Os discursos de Lula, repetidos pelos dirigentes sindicais, contra as reformas trabalhista e previdenciária ficaram para atrás. Agora, estando no topo do poder do Estado, negocia com os ministros e com os chefes do Congresso Nacional o novo pacote ditado pelo capital financeiro, para que o país possa continuar honrando o pagamento da dí-

vida pública. A receita é sempre a mesma, seja dos governos direitistas ou tidos reformistas, cortar na carne da maioria trabalhadora para salvar os lucros dos banqueiros.

Diante de tamanho ataque, as direções sindicais preparam os discursos junto aos trabalhadores de que o remédio é amargo, mas é preciso “sacrifícios”. Na época de Bolsonaro, discursaram que era preciso eleger um outro governo, Lula. E, agora? Certamente, irão dizer que é preciso sustentar a governabilidade de Lula, para que a ultradireita não retome ao poder. E quem paga é a classe operária e os demais explorados.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e demais trabalhadores a rejeitarem integralmente o pacote de Lula/Haddad. Nada de pagar a fraudulenta dívida com os banqueiros à custa da miséria e fome dos explorados. E defende que os sindicatos convoquem imediatamente as assembleias e aprove o caminho para derrubar essa monstruosa contrarreforma do governo Lula.

Derrotar nas ruas, com a greve, o plano privatista dos governos Tarcísio e Lula

Tarcísio avança com seu plano de privatização (PPI) financiado pelo BNDES. Vendeu 33 escolas públicas. Em pouco mais de um ano, Tarcísio já privatizou a Sabesp, linhas da CPTM, as rodovias Nova Raposo e “Rota Sorocabana” e prepara a entrega da linha azul do metrô.

A privatização afeta todos os trabalhadores! Com a venda da Enel, as tarifas de energia elétrica foram às alturas. Com a privatização das linhas 8 e 9 da CPTM, os atrasos, acidentes e quebras de trens são frequentes. Com a entrega da Sabesp, o preço da água e sua falta nas torneiras já se tornaram uma rotina. Com a venda das escolas, virão as demissões de servidores públicos.

A política de privatização não é particular a Tarcísio. Lula também tem privatizado rodovias e

portos, e está prestes a vender o Metrô de Recife. Trata-se de uma política de todos os governos burgueses. Porque todos estão submetidos às diretrizes do capital financeiro, que exige a entrega de estatais e serviços públicos para manter o pagamento da dívida pública.

O Boletim Nossa Classe defende que somente com a luta unificada e nacional dos explorados será possível colocar abaixo as privatizações dos governos burgueses. Chamamos os operários a exigirem que os sindicatos e centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, com manifestações e bloqueios para enfrentar o plano de privatização e organizar a luta pela estatização, sob o controle dos trabalhadores.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**



Campanha Salarial dos Metalúrgicos de SP

A campanha salarial dos metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes tem data-base em 1º de novembro. Em assembleia realizada no dia 08/11, a direção sindical informou que dois grupos patronais haviam apresentado a proposta de 5,85% de reajuste e abono de 13,50%. Informaram que se aprovada, essa proposta seria usada de parâmetro mínimo para as demais negociações. Colocada em votação a proposta foi aprovada.

Mais uma vez a burocracia dividiu os metalúrgicos em vários grupos enfraquecendo a luta e apresentou a proposta de reajuste miserável oferecida pela patronal como uma vitória. A força da classe operária que está na greve, na luta unificada não foi usada. Com o reajuste de 5,85% os salários continuarão de miséria, impossível de manter os trabalhadores e suas famílias.

De acordo com o Dieese, o salário mínimo necessário para cobrir as despesas básicas de uma família de quatro pessoas, em setembro de 2024 deveria ser no mínimo R\$ 6.657,55. Sabemos que esse valor é ainda maior. Os metalúrgicos de São Paulo devem exigir que a direção do sindicato convoque uma assembleia geral e aprove a luta por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias, calculado pelos próprios operários nas assembleias.

Formação política do Nossa Classe

O que é a burocracia sindical?

A burocracia sindical é uma casta de sindicalistas que fazem do sindicato uma profissão, um meio de vida. Para preservar seu posto faz alianças com os patrões e setores da política burguesa. É comum se venderem diretamente ao patronato ou ao governo. Passam a ter interesses próprios, totalmente distintos dos interesses da classe operária. O burocrata passa a negar sua própria classe, encarnando os interesses materiais da burguesia (patrões).

A política corporativista é própria de toda burocracia sindical. Tal política fragmenta não só os trabalhadores de uma mesma categoria, mas, acima de tudo, esfaca os interesses gerais dos assalariados. Perseguem os operários e militantes de oposição que se opõem aos acordos patronais e a corrupção nos sindicatos. Utilizam todos os mecanismos para fraudar as eleições sindicais. As burocracias eliminam a soberania das assembleias e estão sempre prontas para eliminar qualquer traço de democracia sindical que obstaculize sua permanência no poder. A burocracia defende o capitalismo e abre mão das reivindicações mais elementares da classe operária.

As direções sindicais ligadas a CUT, Força Sindical e demais centrais, se transformaram em uma verdadeira casta de burocratas, carreiristas e defensores dos interesses patronais. Está aí porque o Nossa Classe faz sempre o chamado aos operários para construir as comissões de fábrica de luta, classistas e revolucionárias, para expulsar a burocracia sindical e resgatar os sindicatos como instrumento de luta em defesa dos empregos, salários e direitos e para colocar fim ao sistema de exploração capitalista.

Conversa com os operários da Clever, Lorenzetti e Pirelli

Nenhuma ilusão nas eleições!

Durante a distribuição do Boletim Nossa Classe, antes das eleições, na empresa Clever, em São Mateus, uma operária perguntou: “quanto vocês vão pagar para a gente distribuir esse papel?” Os militantes do POR responderam que nada e explicaram que o Boletim Nossa Classe, intervém nas eleições chamando os operários a não acreditarem na farsa eleitoral. A confiarem em suas próprias forças e não nas promessas dos candidatos em época de eleições. Enfatizou que o Boletim Nossa Classe está na porta das fábricas defendendo as reivindicações de emprego, salário e direitos trabalhistas e o método próprio de luta da classe operária, que são as greves com ocupação de fábricas, manifestações e bloqueios.

É possível conscientizar a classe operária.

Logo que os militantes iniciaram a distribuição do Boletim na Pirelli, um operário perguntou: “é possível mudar a consciência de algum operário? Nunca vi os operários desta fábrica lerem um boletim sindical.” Os militantes do POR procuraram explicar que sim, é possível conscientizar os operários da força que tem a sua classe e da necessidade de se organizarem no interior das fábricas para defender os empregos, salários e direitos. Mostraram que o Boletim Nossa Classe trabalha por organizar os operários mais conscientes para recuperar os sindicatos, que se encontram sob o controle das burocracias sindicais. Para isso, tem realizado os Encontros Operários para discutir os problemas e a organização a partir das fábricas, as comissões de fábricas classistas e de luta.

Fim do genocídio do povo Palestino!

Outro operário parou para falar sobre a guerra na Faixa de Gaza. Disse que são os trabalhadores que estão pagando por essa guerra, porque tudo fica mais caro. Disse também que a guerra não acaba porque os capitalistas precisam vender as armas. Os militantes procuram explicar que se trata de uma guerra de dominação do território da Palestina realizada por Israel e Estados Unidos. E tem sido difícil acabar porque a classe operária do mundo todo se encontra desorganizada, o que dificulta sua ação coletiva nas ruas, juntamente com outros explorados. Por fim, mostrou que somente a classe operária organizada e em luta poderá verdadeiramente defender o povo palestino do genocídio.

Encontro Operário

23/11 • 17h • Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato: (11) 95446-2020.